

Submissão:
28/07/2022
Aceite:
17/11/2022

TERRITÓRIOS, SABERES E PESQUISA: A INTERCONEXÃO COMUNIDADE- UNIVERSIDADE POR MEIO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

TERRITORIES, KNOWLEDGE AND RESEARCH: THE COMMUNITY-UNIVERSITY INTERCONNECTION THROUGH THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION PROGRAMS

Ana Paula Härter Vaniel¹  <https://orcid.org/0000-0003-1015-5842>
Ademar Antonio Lauxen²  <https://orcid.org/0000-0002-3952-4317>
Giovana Favreto³  <https://orcid.org/0000-0001-7102-2459>
Mayara Luza Chiapinoto⁴  <https://orcid.org/0000-0002-0449-3653>
Priscila Gonçalves Lupatini⁵  <https://orcid.org/0000-0002-9190-996X>

Resumo

O presente artigo apresenta as ações desenvolvidas no contexto da extensão envolvendo mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram) do bairro José Alexandre Zachia, na cidade de Passo Fundo-RS. As ações decorrem das atividades de dois projetos de extensão ligados aos cursos de Química da Universidade de Passo Fundo (UPF), bem como do processo de curricularização da extensão e da pesquisa. Assim, as ações envolveram acadêmicos, professores e estudantes extensionistas e mulheres atendidas no Cram. As ações permitiram algumas reflexões sobre o papel das instituições de ensino enquanto promotoras da cidadania e dos direitos humanos, no caso específico de contribuir para a garantia e os avanços relacionados ao enfrentamento da vulnerabilidade social feminina que passa por proporcionar alternativas que incluem formação e profissionalização. As ações no Cram envolveram a produção de sabão e velas artesanais utilizando “óleo de fritura”, por meio de um processo dialógico de interação entre os sujeitos, (re)significando os saberes.

Palavras-chave: Extensão universitária. Vulnerabilidade social. Curricularização da extensão.

¹ Professora nos cursos de Química, Engenharia Química e Farmácia da Universidade de Passo Fundo - UPF - anavaniel@upf.br

² Professor do curso de Química/licenciatura da Universidade de Passo Fundo (UPF) - adelauxen@upf.br

³ Aluna do curso de Química/licenciatura da Universidade de Passo Fundo - UPF - 184934@upf.br

⁴ Graduada em Química/licenciatura pela Universidade de Passo Fundo - UPF - may.chiapinoto@gmail.com

⁵ Aluna do curso de Química/licenciatura da Universidade de Passo Fundo - UPF 183103@upf.br

Abstract

This article presents the initiatives developed in the context of extension programs involving women in a situation of socioeconomic vulnerability assisted at the Reference Center for Women's Care (Centro de Referência de Atendimento à Mulher - Cram) in the José Alexandre Zachia neighborhood, in the city of Passo Fundo-RS. The initiatives are the result of the activities of two extension projects linked to the Chemistry Department at the University of Passo Fundo (UPF), as well as the curricularization process of extension and research programs. Thus, the actions involved academics, professors and extension students and women assisted at Cram. The actions have led to some reflections about the role of educational institutions as agents in the exercise of citizenship and human rights, in the specific case of contributing to the guarantee and advances related to the fight against women's social vulnerability, which involves providing alternatives that include educational qualification and professionalization. The actions at Cram involved the production of soap and handmade candles using "deep frying oil" through a dialogical process of interaction between the subjects, (re)signifying knowledges.

Keywords: University Extension Programs. Social vulnerability. Curricularization of extension.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é constituída de diferentes contextos que desafiam e requerem atualizações e mudanças nos processos formativos dos sujeitos. Considerando o contexto de formação acadêmica, inúmeros desafios se apresentam como, por exemplo, a organização curricular, pois essa requer que sejam contemplados os anseios e as perspectivas atuais presentes na sociedade. Nesse sentido, a Extensão passa a ser

[...] um dos pilares da formação, se integra de forma orgânica ao ensino e à pesquisa e estabelece uma relação recíproca entre a comunidade e a universidade de modo que os diversos saberes – acadêmico e popular – possam contribuir para aprendizagens significativas entre os envolvidos e para a produção do conhecimento (GONÇALVES et al., 2020, p. 20).

Considerando esses aspectos, a Universidade de Passo Fundo (UPF) embasa e fundamenta as suas ações em quatro principais pilares: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação. A articulação entre esses quatro aspectos é desafiadora e impulsiona os cursos a desenvolverem projetos que consideram esses pressupostos. Desse modo, os cursos de Química (licenciatura e bacharelado), vinculados ao Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade (IHCEC) desenvolvem os projetos de extensão: "Saberes e fazeres da docência: rodas de conversa em processo formativo coletivo", "Construção de espaços de aprendizagem em Ciências/Química e Geografia" e "Recursos Minerais e Sustentabilidade", os quais integram os Programas "Territórios da Educação e da Formação Humana" e "Comunidade e Territórios Sustentáveis". Os três projetos são desenvolvidos por professores formadores e bolsistas do Programa de Apoio Institucional a Discentes de Extensão e Assuntos Comunitários (Paidex), tendo como principal objetivo, em parceria com os integrantes dos diferentes contextos, proporcionar melhorias para a comunidade na qual a Universidade está inserida.

Os projetos que são desenvolvidos pelos cursos de Química da Universidade de Passo Fundo integram o rol daqueles que fazem parte do processo de curricularização da extensão. Sendo assim, os projetos articulam o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação no contexto dos cursos de graduação. Nesses processos, tomam parte todos os acadêmicos dos cursos por meio de ações que integram os conteúdos curriculares com os projetos de extensão. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado pela Lei 13.005/2014 (BRASIL, 2014), assegura a curricularização da extensão para todos os cursos da graduação, proporcionando essa experiência, entendendo-a como essencial para a

formação do profissional. Desse modo, Silva e Cândido (2014) asseveram que a extensão, enquanto um dos pilares das ações universitária, é a que mais estabelece ligações entre a prática acadêmica e a comunidade em que se encontra instalada, possibilitando que a instituição de ensino faça a devolutiva à sociedade sob a forma de intervenções diretas, contribuindo para minimizar ou resolver as demandas sociais das comunidades.

Nesse sentido, a extensão

[...] possui ainda uma função essencial no ensino superior brasileiro, tanto para o aperfeiçoamento dos discentes, quanto para o processo de formação continuada dos docentes, para que ambos busquem uma maior integração com os demais setores da sociedade, melhorias na qualidade de vida dos moradores das comunidades circunvizinhas e para que as lutas sociais se fortaleçam, contribuindo, assim, com a construção de um pensamento crítico e colaborando para que o homem possa escrever a sua própria história (FERNANDES et al., 2012, p. 190).

Considerando esses aspectos, o presente artigo tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas com um grupo de mulheres em vulnerabilidade socioeconômica na cidade de Passo Fundo/RS, a partir do processo de curricularização da extensão e da pesquisa, em que os momentos de interação com a comunidade se constituem em espaço de aprendizagem e partilha de saberes. Assim, o presente texto visa relatar como foi desenvolvido esse processo que proporcionou o envolvimento de acadêmicos, professores e comunidade. As ações partiram da necessidade de um destino adequado ao “óleo de fritura”. Desse modo, as mulheres moradoras do local e atendidas pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram) do bairro José Alexandre Zachia foram convidadas a socializar e ampliar seus saberes em relação à produção de sabão e de velas artesanais reutilizando o “óleo de fritura”. Esse processo se constituiu como importante, pois possibilitou o resgate e a valorização dos saberes das participantes, bem como proporcionou novos conhecimentos aos envolvidos.

CONTEXTO E METODOLOGIA DAS AÇÕES

As atividades desenvolvidas ocorreram no segundo semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022, envolvendo os projetos de extensão “Saberes e fazeres da docência: rodas de conversa em processo formativo coletivo”, “Construção de espaços de aprendizagem em Ciências/Química e Geografia” e “Recursos Minerais e Sustentabilidade” e os cursos de graduação em Química (licenciatura e bacharelado) da UPF, em uma comunidade em que há pessoas em processo de vulnerabilidade socioeconômica. O local escolhido foi o bairro José Alexandre Zachia e as participantes são mulheres atendidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram). Diferentes projetos e programas de extensão da Universidade atuam nesse bairro. Desse modo, os projetos dos cursos de Química atuam tanto na escola do bairro (EMEF Guaracy Barroso Marinho), envolvendo professores e estudantes, como no Cram. Neste texto, enfatizaremos as atividades desenvolvidas no Cram.

As ações que aqui serão apresentadas tiveram como enfoque a produção de sabão e de velas artesanais reutilizando “óleo de fritura”. Cabe ressaltar que algumas das pessoas inseridas naquela realidade já realizavam a produção de sabão caseiro. Nesse sentido, a ação visou, inicialmente, resgatar e valorizar os saberes que as participantes já tinham em relação ao tema, bem como aprimorar a produção por meio da inserção de novos conhecimentos, possibilitando aumentar a segurança, a qualidade e a produtividade, conseguindo utilizar uma maior quantidade de óleo para a produção dos mesmos produtos. Ao fim da ação, um dos objetivos, também, era proporcionar que a produção de

sabão e de velas artesanais possibilitasse uma melhoria da renda das participantes.

Em um primeiro momento os bolsistas participantes dos projetos e, também, acadêmicos dos cursos de Química realizaram uma pesquisa em busca de resgatar diferentes modos para realizar a produção dos produtos, entrevistando seus familiares, vizinhos e pessoas da sua comunidade de origem. Após a seleção das “receitas” foram realizados diversos testes em diferentes proporções nas atividades experimentais das disciplinas do curso, analisando o produto final e, também, a quantidade de óleo que conseguiu-se reutilizar, discutindo diferentes conceitos envolvidos no processo, como rendimento, proporções, pH, solubilidade, etc. Nesse viés, o acadêmico passa a ser também um pesquisador, deixando de ser um mero observador da prática extensiosista, sendo ativo e conseguindo estabelecer “reflexões não somente conceituais, mas também quanto ao protagonismo da ação de extensão, público-alvo e dilemas relacionados ao fomento da extensão” (OLIVEIRA; TOSTA, 2021, p. 5).

Assim, neste texto, será apresentado como foi o processo de resgate e construção de saberes que mobilizou professores, acadêmicos e sujeitos da comunidade, num contexto que envolveu o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, possibilitando a curricularização da extensão e da pesquisa. Ao mesmo tempo, será apresentado alguns recortes dos depoimentos das mulheres que participaram da ação de extensão no bairro José Alexandre Zachia.

O PROCESSO DA CURRICULARIZAÇÃO E AS AÇÕES EXTENSIONISTAS

O Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024 estabeleceu, na estratégia 12.7 (BRASIL, 2014), que deve ser creditado no currículo dos cursos de graduação no mínimo 10% do total de créditos curriculares em extensão. No entanto, essa creditação não deve ser

[...] apenas vista como cumprimento legal, como uma adição de disciplina no currículo (disciplina de Extensão) ou redução de carga horária das disciplinas. As ações para curricularizar deverão perpassar pela criatividade de reformulação das disciplinas passíveis de acolher a extensão e promover mudanças no currículo (OLIVEIRA; TOSTA, 2021, p. 6).

Assim, os cursos de Química (licenciatura e bacharelado) da Universidade de Passo Fundo realizaram, em 2017, a reforma dos seus currículos, visando cumprir essa exigência legal e, para além disso, ampliar as possibilidades para a formação dos seus acadêmicos, com proposição de novas disciplinas, projetos e atividades.

Sabe-se que a curricularização

[...] prevê desafios em relação à formação a partir de necessidades constantes de transformação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais devem estar em consonância com as realidades loco-regionais e globais. A extensão, enquanto um dos pilares da formação, se integra de forma orgânica ao ensino e à pesquisa, e estabelece uma relação recíproca entre a comunidade e a universidade de modo que os diversos saberes – acadêmico e popular – possam contribuir para aprendizagens significativas entre os envolvidos e para a produção do conhecimento (GONÇALVES et al., 2020, p. 25).

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no bairro José Alexandre Zachia e no Cram integraram esse viés da curricularização da extensão e, também, da pesquisa, e possibilitaram o envolvimento da comunidade acadêmica por meio dos estudantes da graduação, professores formadores e os bolsistas Paidex., pois entende-se que a universidade “possui um grande potencial de transformação social e pode ser compreendida como um ambiente de formação de profissionais cidadãos, com capacidade de construir atividades voltadas para melhorias da qualidade de vida da sociedade” (FERNANDES et al., 2012, p. 190).

Assim, no primeiro momento, fez-se uma pesquisa no sentido de resgatar os diferentes modos da produção do sabão e das velas artesanais. Vale ressaltar que em todas as etapas da pesquisa e da intervenção no desenvolvimento das ações, os acadêmicos e extensionistas se mostraram protagonistas, num envolvimento ativo, tanto na busca pelas receitas/modos de produção como, também, na fase de testagem e reconstrução de saberes no território. Desse modo,

No que diz respeito à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade posiciona o estudante no papel de protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social (ANGELONI, 2021, p. 51).

Com base no resgate dos modos de produção de sabão, foram testadas quatro maneiras diferentes de obtenção desse produto, por meio da reutilização do “óleo de fritura”. Os resultados estão ilustrados na Figura 1 com sua devida identificação nos béqueres. Assim, no béquer 1 está ilustrado a produção de sabão em que foi adicionado etanol e solução de cloreto de sódio, sendo que após acréscimo do óleo, o sistema foi aquecido; no béquer 2 a produção do sabão foi feita por aquecimento do sistema, não havendo o acréscimo da solução salina; no béquer 3 a produção foi feita à frio e sem acréscimo da solução salina; e no béquer 4 a produção foi feita à frio, sem acréscimo da solução salina e de etanol. Esses testes foram realizados no decorrer das aulas práticas da disciplina de Fundamentos de Química Orgânica. Além desses, realizados pelos acadêmicos no desenvolvimento da disciplina, houve, também, testagens realizadas pelos bolsitas e professores extensionistas.

Figura 1: Testes realizados para a produção do sabão utilizando “óleo de fritura”



Fonte: autores

Os resultados obtidos com o teste dos diferentes modos de produção de sabão permitiram observar que em termos de rapidez na reação de saponificação, quando utilizado o aquecimento, o processo é mais rápido (béqueres 1 e 2). Porém, nesses dois processos, são necessários maiores cuidados, pois com a elevação da temperatura podem ocorrer mais facilmente acidentes, especialmente com a possibilidade de queimaduras. Outro aspecto observado foi que o sabão, tendo o acréscimo do etanol, possuiu, ao fim do processo, diferença na coloração e consistência. Já o sabão feito à frio e sem acréscimo de etanol (béquer 4) demandou

mais tempo de agitação para adquirir consistência adequada.

As velas artesanais também foram testadas (Figura 2), sendo utilizada uma mistura de quantidades determinadas de parafina e “óleo de fritura”, possibilitando sua reutilização também nesse processo. Foi testado nas velas artesanais a utilização de giz de cera para dar coloração, bem como o acréscimo de substâncias aromatizantes. Referente a um dos ingredientes da receita, a parafina, notou-se, nos testes, a importância de não ultrapassar a sua temperatura de fusão, sendo esta em torno de 50 °C. Por isso, houve a necessidade de realizar a fusão da parafina em “banho com água quente” para melhor controle da temperatura. Uma possibilidade que foi testada com vistas a diminuir o custo da produção é a utilização da parafina oriunda de pedaços de velas que não servem mais para a sua finalidade. Para a maior segurança na hora da queima da vela foram testados diferentes sistemas para compor a base da vela, como o que aparece na Figura 2, em que a base foi construída com argamassa. Isso evita que ao ocorrer a combustão total da vela, possa gerar queima da superfície do móvel sobre o qual a vela em combustão foi apoiada.



Fonte: os autores

Figura 2: Vela artesanal - mistura de parafina, “óleo de fritura” e giz de cera

Em seguida à fase de testes, foram realizadas as atividades com as mulheres no Cram. Vale ressaltar que algumas das participantes já realizavam a produção de sabão, ou seja, a prática do reaproveitamento do “óleo de fritura” já faz parte da atividade rotineira de algumas das mulheres daquele local, porém, outras davam destino inadequado a esse resíduo. Nesse sentido, o primeiro momento foi destinado ao diálogo com as participantes para levantar como ocorria essa produção e quais conhecimentos elas já possuíam sobre o processo de saponificação. Assim, constatou-se que haviam saberes oriundos da vivência e da prática dessas mulheres que eram importantes e deveriam ser considerados no processo que se desencadeou na interação com o território, uma vez que existe “[...] um corpo de saberes transmitido às diversas camadas sociais e gerações distintas, criando um verdadeiro patrimônio cultural do senso comum, constituindo assim a sabedoria popular de um povo” (SANTOS; FERREIRA; LIMA, 2019, p. 2), que não pode ser desconsiderado.

Ainda, segundo os autores Santos, Ferreira e Lima (2019, p. 2)

[...] as pessoas sobreviveram e sobrevivem à custa de conhecimentos práticos e tradições acumuladas ao longo do tempo, sem uma base científica. Todavia, o conhecimento popular e o conhecimento científico são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver.

Logo, considerar esses conhecimentos se mostrou importante para que professores e estudantes pudessem problematizar e compreender a cultura e os saberes do território. Esses conhecimentos socializados foram extremamente relevantes no decorrer dos encontros, permeando toda a discussão realizada. Assim, por meio de um processo dialógico de interação entre os sujeitos envolvidos foram sendo (re)significados os saberes, na interlocução entre aqueles que se originam da vivência, da cotidianidade, com aqueles do contexto acadêmico, na tentativa de inserir conceitos científicos que pudessem auxiliar as/os participantes na melhoria da produção do sabão e das velas artesanais, proporcionando a geração de renda e contribuindo para a autonomia social e econômica das mulheres em situação de vulnerabilidade.

Na Figura 3, é possível observar a divulgação das atividades na mídia local, demonstrando a importância desse tipo de ação.

Figura 3: Repercussão na mídia referente as ações no Cram - (a) Jornal; (b) Televisão



Fonte: autores

Outra questão importante que foi tratada nos encontros se relaciona ao cuidado que deve se ter com os reagentes na hora do preparo dos produtos. Na produção do sabão um dos principais cuidados que foi salientado diz respeito ao processo de interação água-soda cáustica, por meio da dissolução do hidróxido de sódio (soda cáustica) em água, por ser esse um processo exotérmico, bem como o cuidado ao acrescentar o etanol ao sistema, uma vez que essa substância é altamente inflamável. Assim, foi abordada a importância de utilizar luvas, dentre outros EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), para o manuseio e preparo do sabão, realizando esse processo em ambiente aberto e ventilado.

Também, alertou-se para não respirar os vapores que podem ser liberados no processo de dissolução da soda cáustica em água. Um aspecto abordado foi sobre o uso do etanol combustível (aquele vendido nos postos para abastecimento de automóveis), pois na pesquisa prévia e, também, no momento dos encontros, foi relatado que devido ao valor menor, muitos utilizam esse tipo de etanol. Assim, foi problematizado sobre esse aspecto, trazendo os diferentes sistemas em que o etanol está presente em nosso cotidiano, quais outras substâncias podem estar ali dissolvidas e suas consequências no uso indevido. Nesse tempo-espço, houve questionamentos relativos ao ressecamento da pele quando se utiliza o sabão caseiro, ao que se respondeu demonstrando os diferentes valores de pH das amostras de sabão e sua relação com as quantidades/proporções, especialmente da soda cáustica, utilizadas no processo.

Assim, no decorrer dos encontros, foram socializados os diferentes modos de produção de sabão testados, sendo que na Figura 4 são apresentadas amostras do sabão produzido.



Figura 4: Amostras do sabão produzido com diferentes modos e contendo misturas distintas

Fonte: autores

Quanto à produção das velas artesanais, discutiu-se a proporção entre as quantidades de parafina e “óleo de fritura”, uso de parafina retirada de velas comerciais, pavio e ilhós de segurança, aquecimento da parafina em banho-maria, bem como questões de segurança a serem observadas no processo de queima de velas. Ainda, a fim de que as mulheres pudessem pensar em futuras possibilidades de ampliação de renda, foram apresentadas outras formas para além

do uso de parafina, em que o emprego de ceras vegetais como de soja, palma, arroz, abelha e misturas com gordura vegetal possibilitam a obtenção de velas ecologicamente menos poluentes e com processo de queima mais limpa. Foram propostas, também, diferentes possibilidades para composição/apresentação da base da vela, sendo uma dessas a produção de container (recipiente em que a vela está colocada) a base de argamassa, pois, nesse caso, ao ocorrer a combustão total da vela, a chama não estará em contato direto com o móvel em que se encontra apoiada, evitando a ocorrência de um possível sinistro de incêndio. Na Figura 5, são apresentados registros de dois encontros com as mulheres atendidas no Cram.

Figura 5: Registro das ações no Cram – (a) encontro 1; (b) encontro 2



(a)

(b)

Fonte: autores

AUTONOMIA E PROTAGONISMO DAS MULHERES QUE PARTICIPARAM DAS AÇÕES

As motivações para desenvolver ações com as mulheres atendidas no Cram decorrem de que, no Brasil, ainda existe um contingente de pessoas, especialmente mulheres, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Diante desse cenário, entende-se a necessidade de proporcionar melhoria social, ampliando políticas e programas sociais que possam contribuir para a renda das famílias. Desse modo, o enfrentamento da vulnerabilidade socioeconômica feminina passa por proporcionar alternativas que incluem formação e profissionalização. Assim, por meio da utilização do “óleo de fritura” para a fabricação de sabão e velas artesanais, buscou-se melhorar aquilo que algumas das envolvidas já fazem, dando-lhes melhor qualidade e segurança no fazer, bem como possibilitar que outras também possam produzir e, assim, ter ampliação da sua renda, proporcionando-lhes autonomia social e econômica.

Nesse sentido, os relatos de duas das participantes indicam a importância de ações que possam contribuir para a geração de renda e a capacitação profissional, pois a falta de autonomia econômica em decorrência de não gerar renda própria coloca as mulheres em uma situação de maior vulnerabilidade. Isso é retratado na fala de uma das participantes quando perguntada sobre a importância de participar desse tipo de ação: “Ter o conhecimento de como reutilizar o óleo, de como fazer o sabão também, que é bem necessário. Eu que tenho criança pequena, aí a gente gasta bastante com isso. Se reutilizar é economia. Eu posso também vender” (Júlia – nome fictício).

Também o depoimento de Carla (nome fictício) ilustra de forma significativa a busca por conhecimento para agregar trabalho e renda ao contexto familiar: “Eu aprendi no YouTube, [...] aprendi a fazer o sabão, maria-chiquinha de cabelo, fazer crochê em pano de prato, aprendi a fazer rosas artesanais, aprendi a fazer um monte de coisinhas, e agora aprendi a fazer a vela com óleo de cozinha. Isso vai ajudar mais ainda”. Esse aspecto também demonstra que parte da população economicamente ativa, e que se encontra excluída dos postos formais de trabalho, utiliza formas diferenciadas de organização do trabalho, da produção e da geração de renda com vistas a amenizar o desemprego, a pobreza e a exclusão, visando à sua emancipação social e econômica. Nesses casos, a informalidade e o trabalho com produção de bens para venda surgem como alternativas para superar o aumento do desemprego que tem sido vivenciado na atualidade no país.

Muito disso decorre, também, da

[...] instabilidade política, social e econômica [que] tem influído na redução do número de beneficiários das políticas públicas de assistência social e geração de renda, inclusive por circular, nas grandes mídias, reduções drásticas nos números de beneficiários de programas como o Bolsa Família (SOUSA; BRASÍLIO, 2021, p. 7).

Nesse sentido, a extensão universitária se apresenta como um processo de compartilhamento de conhecimentos, expectativas e que possibilita que os envolvidos tenham ampliada a sua autonomia e desenvolvam o protagonismo. Esse processo de construção coletiva em que ocorre o enfrentamento de diferentes situações frente às questões que se apresentam na cotidianidade da vida se constitui como importante para todos os envolvidos (acadêmicos, professores e pessoas da comunidade). Pois, a

[...] interações entre as instituições de ensino superior e o sistema de proteção social, por meio de trabalho extensionista, servem como pontos de apoio à consolidação de novos conhecimentos sobre a complexidade que envolve a vida social. Neste sentido, a sinergia com as instituições, famílias e pessoas em situação de riscos de vulnerabilidade fundamenta-se como um elemento substancial da construção de um pensamento estratégico sobre o desenvolvimento social. Nesse contexto, o trabalho contribui enormemente com o processo analítico rigoroso dos problemas sociais, visto que processo criativo dos saberes extensionistas tem que se conectar plenamente com as interpretações realísticas, que os grupos em situação de vulnerabilidade anseiam como sentidos para o desenvolvimento social (SILVA et al., 2020, p. 44).

As ações decorrentes da curricularização da extensão, que se constituem como transformadoras, envolvem um processo de aprender em que aqueles sujeitos que estão na universidade interagem com aqueles que estão na comunidade, contribuindo para a capacitação, a geração de renda e a inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica no mercado de trabalho. Esse processo é marcado por aprendizagens de todos os envolvidos, pois elas ocorrem na interlocução e na socialização de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar a curricularização da extensão e pesquisa nos cursos de graduação traz consigo uma visão que amplifica as possibilidades do futuro profissional, pois o estudante vai constituindo-se como um profissional ativo e pesquisador desde a sua formação inicial. Nesse processo, o graduando experimenta no ambiente prático as estratégias metodológicas que está aprendendo na graduação, desenvolve suas capacidades de comunicação, análise e interpretação de resultados, sendo que todas essas características desenvolvidas são extremamente apreciadas pelo mercado de trabalho, o que amplia as possibilidades para inserção na vida profissional para aquele egresso de um curso que desenvolve processos de pesquisa, extensão e inovação, aliado ao ensino.

Para além disso, é importante salientar o rico potencial de ações em locais de vulnerabilidade socioeconômica, visto que as interações que se estabelecem entre as instituições de ensino superior e o sistema de proteção social, por meio de trabalho desenvolvido por professores e estudantes extensionistas, servem como elementos de apoio e de consolidação de novos conhecimentos, especialmente aqueles que envolvem a complexidade que se constitui a vida social/cotidiana.

Além da curricularização da pesquisa e da extensão, com as ações desenvolvidas no Cram, conseguiu-se cumprir um dos objetivos quando se trata de uma universidade, estar presente na comunidade possibilitando trocas de conhecimento e proporcionando crescimento e ampliação de saberes aos envolvidos no processo. Desse modo, mesmo em meio a uma situação complicada durante a pandemia da Covid-19, acadêmicos e professores conseguiram elaborar alternativas para garantir a continuidade das atividades dos projetos de extensão no território. O diálogo entre os bolsistas, acadêmicos, professores e integrantes da comunidade foi essencial para que pudéssemos expor nossas ideias, interagir com os diferentes sujeitos e o território e, desse modo, aprender, juntos, a lidar e enfrentar os problemas que afligem as comunidades. Também realizamos a reelaboração de materiais, desenvolvemos pesquisa, produzimos novos saberes que se articulam com aqueles oriundos do saber popular.

Logo, é perceptível o impacto positivo que se teve ao realizar atividades interativas, que envolveram diferentes sujeitos em contextos multifacetados, conseguindo, assim, uma aproximação da

comunidade acadêmica em torno de tópicos de seu interesse e mantendo o contato entre estudantes, professores, Universidade e comunidade. Além de perseverar com as atividades que interligam os pilares universitário (ensino, extensão, pesquisa e inovação), apesar das condições atuais do país, foi possível nos aproximarmos e fomentarmos diálogos importantes para o contexto em que vivemos e o contato com outros profissionais e as mulheres atendidas no Cram.

REFERÊNCIAS

- ANGELONI, E. A. **Curricularização da extensão universitária: cenários e proposições**. Florianópolis, 2021. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGINFO – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2021.
- BRASIL. **Lei Federal 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 20/07/2022.
- FERNANDES, C. M. et al. Universidade e Extensão Universitária: A visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4. Belo Horizonte, p. 169 – 194, 2012.
- GONÇALVES, V. M. et al. Juventude(s), Arte-Cultura e Território: Experiências de um campo em movimento pela extensão universitária. **Revista da Extensão**, n. 21. UFRGS, Dez. 2020, p. 20-25.
- OLIVEIRA, C. N. V. C.; TOSTA, R. C. M. Estudo da curricularização da extensão no centro universitário norte do espírito santo. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná. v. 17, n. 1, 2021, p. 1 – 23.
- SANTOS, S. A. J.; FERREIRA, S. E.; LIMA, S. W. Um diálogo entre o saber popular e o conhecimento científico. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 4, Campina Grande, **Anais...** 2019.
- SILVA, L. D. DA; CÂNDIDO, J. G. **Extensão Universitária: conceitos, propostas e provocações**. 1. ed. São Paulo: Metodista, 2014
- SILVA, M. C. et al. Prática extensionista na compreensão da vulnerabilidade social em meio à pandemia da Covid-19. In: SILVA, C. W. A.; FRANCO, C. F. P. **Curricularização da Extensão: Compromisso Social e Inovação**. 1 ed. Editora Universitária Leopoldianum. São Paulo – SP. 2020, p. 36 – 50.
- SOUSA, K. A.; BRASÍLIO, L. A. Relações de gênero e violência contra a mulher na microrregião Bico do Papagaio/TO: Contribuições do Centro de Referência em Cidadania e Direitos Humanos. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná. v. 17, 2021, p. 01-21